

TRABALHO & SAÚDE



E mais:

- Seminário Nacional de penosidade e periculosidade foi um sucesso e atingiu seus objetivos iniciais. Veja matéria sobre o encontro nas páginas 06, 07 e 08
- Filhos do lixo: como vivem crianças e adultos no lixão de Fortaleza pág. 04
- Uma pesquisa na Cosipa revelou altos índices de distúrbios mentais menores entre os trabalhadores da empresa. pág. 05



Golpe na previdência

Antônio José Rebouças

O volume de dinheiro arrecadado pela Previdência Social alcança a casa dos trilhões de cruzeiros anualmente. Tanta riqueza tem provocado a cobiça de grandes grupos econômico-financeiros, no Brasil e no exterior. Já no governo Sarney foi tentada a privatização da Previdência, no que ela oferece de mais notável e lucrativo. Porém, a forte reação da sociedade civil, sobretudo do movimento sindical, frustrou, naquele momento, este plano mercantilista.

Repete-se agora a investida dos seguradores banqueiros, associados ao capital internacional, contra o patrimônio público. A tática inicial foi a de se fundir o IAPAS (responsável pela arrecadação) e o INPS (encarregado dos benefícios), criando-se o INSS, sob a presidência do advogado José Arnaldo Rossi que, não por acaso, é genro do "dono" da seguradora Sul América, motivo redobrado de suspeita sobre as motivações de sua nomeação.

Absorvendo também o controle do Dataprev, Rossi pôde levar adiante os estudos e as medidas que viabilizassem a privatização da Previdência Social, transferindo o seguro social para as mãos de particulares. Certamente já cumpriu o seu papel, visto que ocupa a presidência da autarquia a um ano.

O modelo adotado para a privatização é a do Chile, implantado durante a ditadura Pinochet, cerca de dez anos atrás, e de péssimos resultados para os trabalhadores e a população em geral. Técnicos chilenos na especialidade vieram ao Brasil trazendo informações e subsídios para o plano maquívelico. Brasileiros também foram ao Chile, para conhecerem "in loco" as "maravilhas" dessa máquina de ganhar muito dinheiro, com enor-

me facilidade e, como sempre acontece nestes casos, em prejuízo da sociedade.

As seguradoras brasileiras, por sua vez, trataram de ir se preparando associando-se a grupos multinacionais. A Sul-América, por exemplo, buscou parceria com um grupo espanhol Mapfre, o segundo do mercado europeu de seguros.

Acreditando haver terreno fértil para seus sonhos privatizantes, estes grupos econômicos agora querem também assumir a administração do dinheiro do seguro-desemprego e, até, do Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço. Se conseguirem vão dispor de recursos maiores do que os da União.

DAS FRAUDES E DAS GRANDES FRAUDES

Sempre existiram fraudes contra a Previdência Social. Aposentadorias ilícitas, benefícios indevidos etc., que precisam ser duramente combatidos, responsabilizando os fraudadores, civil e criminalmente. Mas é importante atacar, prioritariamente, as grandes fraudes e safadezas que arrebentam e sangram a Previdência Social. Há dúvidas a esclarecer, sem demora. Por que só na cidade de São Paulo o número de processos a propor contra empresas sonegadoras chega a 6.000 que até o momento não foram ajuizados, com risco de prescrição dos débitos? Por que no Brasil inteiro são raras as execuções promovidas pela Previdência Social, em termos relativos, nos últimos anos?

Por que as empresas conseguem com tanta facilidade, pela via administrativa, o parcelamento super generoso de suas dívidas com a Previdência acabando por pagar muito pouco e às vezes nada pagando aos cofres do INSS?

Por que a União tem deixado de arcar com as despesas administrativas da Previdência, constitucionalmente da sua competência? Por que o Governo cria falsos superávits do Tesouro retendo o dinheiro que pertence à Previdência Social, como confessou a própria ministra Zélia Cardoso de Mello?

A que título são feitas transações imobiliárias, e outras, altamente lesivas ao INSS?

A Previdência é nossa! Temos direito a respostas relativas a estas perguntas.

O QUE PRETENDEMOS

É Preciso acabar com a farsa de que a privatização seria o melhor caminho. Queremos, como cidadãos brasileiros, que se cumpra a nossa Constituição, sobretudo seus artigos 194 e 201. Queremos a universalidade da cobertura e do atendimento; a uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços prestados às populações urbanas e rurais; a seletividade e distributividade na prestação dos benefícios e serviços; a irredutibilidade do valor dos benefícios; a equidade na forma de participação no custeio; a diversidade na base do financiamento; o caráter democrático e descentralizado da gestão administrativa com a participação da comunidade, em especial dos trabalhadores, aposentados e empresários.

Exigimos já um Plano de Benefícios e Custeio como ordena a Constituição.

Exigimos ter assegurados e concretizados os nossos direitos constitucionais.

**A PREVIDÊNCIA É NOSSA:
QUE NÃO TENTEM
ASSALTÁ-LA!**

ÍNDICE

Previdência	PÁG 02	Seminário Penosidade	
Ao leitor	PÁG 03	e Periculosidade	PÁG 06, 07 e 08
Espaço Aberto	PÁG 03	Estante	PÁG 09
Filhos do Lixo	PÁG 04	Sinopse	PÁG 10
Pesquisa/Cosipa	PÁG 05	Homenagem	PÁG 11

AO LEITOR

Este número de **Trabalho & Saúde** sai num momento em que nos círculos do poder no palácio do planalto só se fala na privatização da Previdência Social. O Governo investiu todos os seus cartuchos num escândalo tentando, dessa forma, abrir caminho para o seu projeto de privatização. Não foi a toa que a Rede Globo, o verdadeiro Diário Oficial do presidente, deu grandes espaços no seu Jornal Nacional para veicular as fraudes ocorridas na Previdência. No entanto, até agora o resultado prático obtido com essa denúncia foi a desmoralização do ministro Magri, que provou não ter o menor conhecimento do Ministério que administra e virou figura decorativa no primeiro escalão do governo.

O **Diesat** historicamente tem se posicionado contra a privatização da Previdência e um artigo, em tom editorial, do Coordenador Técnico de nossa entidade Antônio José de Arruda Rebouças, sintetiza os motivos que nos levam a se posicionar dessa forma. Nesse número, você também irá se deparar com

algumas mudanças gráficas na revista. Elas são um aprofundamento das modificações que começamos a realizar no número passado.

O Seminário Nacional de Periculosidade e Penosidade foi um sucesso total e os resultados dessa iniciativa se encontram com amplo destaque nessa revista. Além disso, uma matéria escrita pelo nosso correspondente em Fortaleza, relata os problemas enfrentados por uma série de pessoas que vivem do lixo da capital cearense. Outra matéria que destacamos é a pesquisa que foi realizada na Cosipa e que revelou altos índices de distúrbios mentais menores nos operários dessa siderúrgica.

A partir desse número estaremos, também, abrindo espaço para você que acompanha a **Trabalho & Saúde** possa fazer suas críticas e apresentar sugestões. Criamos o *Espaço aberto* e esperamos com isso abrir uma comunicação mais ativa com nossos leitores. No mais, boa leitura.

Espaço aberto



Solicito a vocês da **Trabalho & Saúde** que enviem aos assinantes uma relação dos eventos sobre a saúde do trabalhador programadas para o corrente ano. Tal pedido baseia-se no fato de que como profissional e pessoa interessada nessas discussões fico sabendo das mesmas com atraso pois a **T&S** tem me chegado as mãos após os mesmos terem acontecido.

Embora não faça parte de nenhum sindicato sou assinante da **T&S**, pois discuto o tema Saúde do Trabalhador com os funcionários da empresa onde trabalho e busco aperfeiçoamento profissional na área.

Aproveito a oportunidade para sugerir a vocês estudo/pesquisa sobre a saúde do trabalhador

em transportes (coletivos urbanos). Isso porque organizamos no ano passado um ciclo de debates sobre o assunto e notamos que há muito a se discutir sobre essa questão.

Gostaria, também, de me colocar a disposição do **Diesat** para colaborar com o trabalho da entidade.

Isabel Cristina Pires
Gerente de Recursos Humanos da EMDEC -
Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A.

Resposta: *Suas sugestões são pertinentes e vamos fazer o possível para colocá-las em prática o mais breve possível.*

Os filhos do lixo

João Bosco Feitosa

Uma pesquisa realizada pela Empresa Municipal de Limpeza Urbana (Emlurb), de Fortaleza, revelou alguns dados chocantes sobre a vida de cerca de 600 pessoas que diariamente disputam o lixo da cidade depositado no Aterro sanitário do Jangurussú, localizado a uns 15 Km do centro. Do total das pessoas que sobrevivem do lixo, 44% são menores. Entretanto, estima-se que esse percentual aumenta se forem consideradas as crianças que não são cadastradas como "casqueiradores", (nome dado aos catadores por utilizarem apenas um tambor e um casqueiro como instrumento de trabalho), porque permanecem no Aterro acompanhadas de familiares que preferem levá-las a deixá-las sozinhas em casa.

Esse cadastramento também revela que o perfil dos casqueiradores é constituído por: homens(78%); solteiros(58%); que trabalham no Aterro há mais de três anos(58%); concentrando-se principalmente durante o dia(81%) e morando nas redondezas para facilitar o acesso ao local de trabalho(90%). Eles catam principalmente: papel, plástico, metais, garrafas, alumínio e osso que são os objetos mais vendáveis. Além desses "bagulhos", como denominam, os casqueiradores aproveitam do lixo objetos de uso pessoal ou doméstico, como: roupas, panelas e sapatos. E fazem uso frequente de restos de frutas, pedaços de pão, restos de bebidas e, principalmente de alimentos industrializados.

No Aterro, o escoamento do "produto" se inicia com a coleta dos objetos pelos casqueiradores que, vendem aos donos de depósitos (atravessadores) instalados no próprio Aterro.

O vínculo que cada casqueirador tem com seu "atravessador" é unicamente verbal, sendo que a garantia no fornecimento de toda sua coleta para um determinado depósito dependerá, exclusivamente, da quantia de adiantamento em dinheiro que este dará ao casqueirador, sendo que este trabalhará para ele até liquidar aquela dívida, que eles preferem chamar de "passe", como no futebol.

O valor dos objetos colhidos é normalmente o mesmo para todos os depósitos, fato que também contribui para a garantia do vínculo de cada dono do depósito com seus casqueiradores.

Todas essas observações foram provenientes do cadastramento da Emlurb, de um filme realizado pelo



Gestante em condição insalubre: coisa comum no Brasil

Imopec (instituto de Memória do Povo Cearense) e de várias visitas que uma equipe multidisciplinar, organizada pelo SINE/CE (Sistema Nacional de Emprego do Ceará), fez ao local durante a realização de uma pesquisa sobre as condições de trabalho, de saúde e de vida dos catadores de lixo do Aterro do Jangurussú, dando seqüência a uma série de estudos com diversas categorias profissionais.

De pai para filho

Nesses contatos, deparou-se com um caso peculiar de trabalhadores que, segundo eles próprios denominaram, são os filhos do lixo.

Os filhos do lixo são crianças que foram parar no Aterro e passam a habitar naquele local, por terem perdido de algum modo a referência familiar. Alimentam-se do que é vendido no próprio Aterro e de alimentos que lá encontram.

Além de morar no Aterro com insetos, vermes e urubus que lhe transmitem diversas doenças. Eles ainda correm o risco de morrerem atropelados pelos caminhões de coleta e por tratores que operam ali. Pois os motoristas não respeitam suas atividades.

Afora o risco de atropelamento, há de ser considerado o grande número de doenças que faz parte do cotidiano dessas crianças para as quais, ou adquirem boa imunidade física ou morrem de algumas delas. As doenças mais comuns entre os casqueiradores são: gripes frequentes, lombalgias, pneumonioses, amigdalites, verminoses, cólicas abdominais e diarreias. Outro fator de risco é a violência, só

que ela não se manifesta apenas para os menores. Ela está relacionada ao uso abusivo de drogas (maconha, antanha e cola de sapateiro), assim como surge pela intensa promiscuidade sexual que tem gerado conflitos por vezes mortais.

A violência também pode surgir do próprio lixo, quando são encontrados objetos de valor que incorre sempre em brigas, onde predomina a lei do mais forte (como na selva). Além disso, há uma multiplicidade de acidentes com o material colhido cujas consequências variam desde um corte superficial, até o registro alarmante de que 4% daquela população já teve tétano.

Como se não bastasse tantos riscos, muitas vezes são encontrados fetos ou recém-nascidos em decomposição no meio do lixo, fato que foi revelado por todas as crianças entrevistadas e pela maioria dos adultos como a cena mais chocante para eles. O depoimento do menor F.G.S., de 10 anos, resumiu todos os depoimentos: "eu não gosto de ver os anjinhos que aparecem no lixo... fico impressionado e não durmo direito".

É com essa realidade que convivem os filhos do lixo. Algumas dessas crianças tem a sorte de serem levadas para casa de outros casqueiradores ou até de algum dono de depósito. Entretanto, nem sempre conseguem conviver satisfatoriamente com essas famílias e acabam por voltar ao lixo com a única diferença de terem conhecido o lado mais insalubre da vida, o que não significa ser o mais limpo.

Trabalho em Siderurgia

Uriel Villas Boas

Um estudo realizado com 894 metalúrgicos da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), localizada no pólo petroquímico de Cubatão, revelou um índice elevado de distúrbios mentais menores entre os trabalhadores. O trabalho foi realizado pelo psiquiatra-pesquisador da Fundacentro, Luís Henrique Borges, entre setembro de 1989 e março de 1990 e foi apresentado para a diretoria do sindicato dos metalúrgicos de Santos e a categoria no dia 22 de fevereiro.

Os distúrbios mentais menores, indicados pelo estudo, apareceram associados às várias situações indicadoras dos processos de produção e trabalho desgastantes e fatigantes encontradas na Siderúrgica como: muitos anos de trabalho na empresa, trabalhar em turnos alternados e trabalhar nos departamentos ligados diretamente à produção ou de manutenção e apoio à produção.

Manutenção e produção

Segundo Luís Borges, revelou-se significativamente maior a frequência de distúrbios mentais entre os trabalhadores vinculados aos departamentos de manutenção e apoio à produção. "Estes trabalhadores são constituídos por um grande número de migrantes, têm menores níveis de renda e escolaridade, são em grande parte



Vista parcial da Cosipa (Companhia Siderúrgica Paulista)

oficiais de manutenção, operadores e ajudantes e têm maior tempo de serviço. Os trabalhadores de departamento de produção tiveram também índices altos de distúrbios. Provavelmente os índices não foram maiores — já que nesses departamentos encontram-se maiores taxas de trabalhadores em turnos alternantes, que realizam horas-extras e dobras de turnos —, nesse setor, devido ao fato de grande número desses trabalhadores terem pouco tempo de empresa", declarou Borges na sua pesquisa.

Afastamento por doença

Outro ponto importante destacado na pesquisa é a associação dos distúrbios mentais menores ao afastamento do trabalho por doença, "tendo em vista os aspectos relativos ao sentimento de improdutividade e a piora das condições de vida decorrente do rebaixamento salarial", explica Borges.

A leucopenia — mal caracteriza-

do pela diminuição da produção dos glóbulos brancos —, que já afastou da Cosipa mais de mil metalúrgicos, desponta como a causa mais importante de afastamento do trabalho, constituindo indiretamente fator de aparecimento de distúrbios mentais.

Calmantes e Distúrbios

Ainda se destaca na pesquisa que a relação entre consumo de calmantes e distúrbios mentais na população deve ser melhor compreendida. "O estudo que fiz revelou que as diretorias/departamentos onde houve menores índices de distúrbios mentais menores (setor administrativo, com maiores níveis de escolaridade) apresentaram maiores índices de uso de calmantes", afirma Borges.

As entrevistas realizadas pelo pesquisador foram feitas nas residências dos trabalhadores, trataram desde dados sócio-demográficos (nome, idade, naturalidade, escolaridade, salário etc) até a caracterização direta do trabalho realizado na empresa. Foi estudada, inclusive, as condições de trabalho do ponto de vista da satisfação ou insatisfação. A diretoria do Sindicato pediu para que Luís Henrique Borges continue sua pesquisa para que o Sindicato a aproveite para novos estudos e para a organização de um seminário de saúde para a categoria.

Seminário penosidade e periculosidade

**Leny Sato e
Nilton Branco**

O Seminário Nacional sobre Penosidade e Periculosidade, organizado pelo Diesat e realizado no Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul-RS, de 22 a 24 de março, foi um verdadeiro sucesso. Superou em todos os aspectos a previsão inicial.

Após quatro encontros regionais preparatórios nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro o Seminário de Caxias contou com a presença de 43 entidades sindicais de todo o País e mais de 70 participantes.

Ao todo, do primeiro encontro regional na cidade de Ouro Branco (MG), até o Seminário Nacional, cerca de 90 entidades sindicais e aproximadamente 150 sindicalistas, cipeiros e técnicos discutiram formas de identificar o trabalho penoso e o perigoso para que fosse possível a construção de um conceito sobre os temas que reflita e represente o ponto de vista dos trabalhadores.

A dinâmica e a metodologia adotadas para a realização dos encontros e do Seminário permitiu o resgate e a valorização do conhecimento dos próprios trabalhadores, que tiveram uma participação ativa em teatralizações de situações, debates, reuniões de



Mesa de debates durante o Seminário

grupos e plenárias. Tudo isso levou a definição de um conceito construído, na expressão da palavra, pelos próprios trabalhadores.

À assessoria técnica do Diesat coube o papel da pesquisa sobre os temas, a edição dos textos-base para discussão, textos de apoio e coordenação dos eventos, em uma nova forma de trabalhar que privilegia o conhecimento dos participantes e desenvolve o tema a partir desse conhecimento.

Para a realização desse evento o Diesat contava inicialmente com recursos da Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho, órgão do Ministério do Trabalho e Previdência Social, mediante convênio, que acabaram

não sendo liberados. Essa situação dificultou bastante a realização do Seminário, já que o Diesat não conta com recursos para realizar atividades dessa amplitude.

Apesar disso, realizou-se o evento mesmo com as dificuldades. Isso foi possível porque o Sindicato dos Metalúrgicos, o Sindipolo de Porto Alegre e o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul trabalharam duramente para garantir a infra-estrutura mínima através de re-

ursos próprios e de entidades governamentais da região.

Por sua vez, o encontro regional de Ouro Branco (MG) foi realizado com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos daquela cidade e o de Vitória (ES) foi apoiado pela Secretaria de Saúde do Estado, através do Programa de Saúde do Trabalhador. Em São Paulo e no Rio de Janeiro o Diesat não contou com apoio externo.

O resumo de todas as discussões dos encontros e das propostas que se efetivaram a partir dos debates se encontram no texto abaixo. É fundamental que esse trabalho tenha prosseguimento através da contribuição das entidades e dos leitores da **Trabalho & Saúde**.

Resumo dos encontros

Por que é importante discutir Penosidade e Periculosidade?

Porque existem direitos legais previstos para os trabalhadores. Esses direitos são a aposentadoria especial e o adicional de remuneração.

A aposentadoria especial por trabalho perigoso, insalubre e penoso

existe desde 1960. Esse benefício foi regulamentado em 1964 para algumas atividades profissionais.

O adicional de remuneração para atividades insalubres e perigosas já existe há anos, sendo que o adicional por atividades penosas passou a existir a partir da última Constituição Federal.

No entanto, apesar de haver leis que prevêem tais direitos, sabemos

que elas são insuficientes e beneficiam uma parcela bastante restrita da classe trabalhadora. No caso do adicional de remuneração por penosidade, a situação é pior ainda, pois, de fato, o direito não existe, uma vez que não há uma lei que a regule.

Outro motivo que justifica a importância em se discutir esses dois temas é que o movimento sindical precisa de

Seminário Nacional de Penosidade e Periculosidade

outras estratégias de ação para enfrentar as condições penosas e perigosas.

Com qual objetivo se discutiu Penosidade e Periculosidade?

O Seminário teve como objetivo definir o conceito de Trabalho Penoso e rediscutir o conceito (idéia, significado) de Trabalho Perigoso, a partir do ponto de vista do movimento sindical.

No caso do Trabalho Perigoso todos estamos familiarizados com a idéia de que inflamáveis, radiações, eletricidade e explosivos oferecem risco à vida, pois a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assim define. No entanto, há muitas outras atividades profissionais que não estão na Lei e que os trabalhadores consideram perigosas. Por que isso ocorre? Porque a lei tem um conceito e os trabalhadores têm outro, que são diferentes.

Perceber que existem entendimentos diferentes significa dizer que para uma mesma coisa podem existir conceitos diferentes, que dependem de pontos de vista e de interesses. Para a Lei e para os patrões existe o interesse de que poucas sejam as atividades perigosas, já para os trabalhadores o interesse é o oposto, porque ele vive no dia-a-dia o risco à vida e à saúde em outras atividades não enquadradas legalmente como perigosas.

Ainda com relação ao Trabalho Perigoso, há uma série de estudos e leis de outros países que têm entendimentos diferentes da questão, ampliando para outras atividades e ocupações essa classificação.

Por sua vez, no caso do Trabalho Penoso, não há um conceito, apesar de existir como figura jurídica. O que se tem, através de estudos, é a sua identificação com as atividades que exigem esforço físico e/ou mental intensos, geradores de desgaste físico e/ou mental; problemas ósteo-articulares (dor nas costas, tenossinovite, etc.); doenças psicossomáticas (pressão alta, gastrites, úlceras, colites, etc.); fadiga; stress e sofrimento mental.

Para que serve ao movimento sindical definir esses conceitos?

Ao definir o seu conceito sobre Trabalho Penoso e Trabalho Perigoso, o movimento sindical se capacita a:

a- identificar e delimitar uma realidade que lhe diz respeito diretamente, mas especificamente à saúde do trabalhador, através da construção de

um conhecimento próprio;

b- identificar problemas que essa realidade das condições de trabalho traz para os trabalhadores;

c- definir estratégias de ação (propostas) para o enfrentamento da questão. Pode, por exemplo, a partir de seu conceito, apresentar um projeto de lei sobre saúde e segurança do trabalho e sobre benefícios previdenciários, segundo a sua própria visão; pode incluir cláusulas nos acordos coletivos; pode propor modificação das condições de trabalho e assim por diante.

Mas como definir um conceito próprio sobre Trabalho Penoso e Trabalho Perigoso?

Isso diz respeito ao método de trabalho, ou seja, ao caminho utilizado para alcançar o objetivo do Seminário.

O Diesat partiu do princípio de que:

a- é necessário regionalizar as discussões, dada a diversidade de condições de trabalho e de saúde que temos no nosso País. Por isso foram realizados os Encontros Preparatórios Regionais (Ouro Branco - MG; Vitória - ES; São Paulo - SP e Rio de Janeiro - RJ) e em seguida o Seminário Nacional em Caxias do Sul - RS;

b- o melhor conhecedor das condições de trabalho e dos problemas para a saúde é o próprio trabalhador. Por isso adotou-se um método de trabalho que possibilitasse uma melhor e maior expressão do conhecimento dos participantes. Esse método desmistifica a idéia de que os melhores conhecedores sobre os assuntos de saúde e condições de trabalho são os "doutores". Tal misticismo existe justamente para reforçar a idéia de que o trabalhador não é "doutor", é ignorante, não tem conhecimento e, portanto, não tem porque dar a sua opinião, não tem porque ter o seu conceito. Em suma, isso significa tirar uma das formas de poder que os trabalhadores têm, já que ter conhecimento é ter poder.

A princípio, alguns participantes achavam que não sabiam muito do assunto a ser discutido, principalmente sobre o Trabalho Penoso, que é relativamente novo no vocabulário dos trabalhadores. No entanto, o que ficou evidente no decorrer dos Encontros e do Seminário, com o auxílio de técnicas de expressão utilizadas, é que as condições de trabalho perigosas são várias, não se restringindo ao que diz a Lei. Evidenciou-se também que as condições de trabalho penosas não são novidade para os trabalhadores. Ocorre que esse conheci-

mento sobre os temas tratados não estava sistematizado, organizado e discutido. No caso da penosidade, a novidade deu-se, inclusive, pois atribuiu-se um nome àquelas condições de trabalho e problemas de saúde já há muito conhecidas.

Justamente porque o método de trabalho durante os Encontros e Seminários previa uma maior e melhor expressão do conhecimento dos participantes é que restringiu-se o seu número.

Quais as principais características do Trabalho Penoso, do ponto de vista dos participantes?

Constatou-se que os participantes de cada Encontro Regional e do Seminário Nacional vivem realidades diferentes, pertencem a categorias diferentes e enfrentam condições de trabalho bastante peculiares. Porém, ficou evidente que as características do Trabalho Penoso são semelhantes e complementares.

Tem-se basicamente os seguintes aspectos:

a- referentes à organização do trabalho (trabalho noturno, horas-extras, falta de pessoal, pressão da chefia, ritmo intenso de trabalho, pressão da produção, trabalho rotineiro, repetitivo e desqualificado, falta de planejamento das tarefas, trabalho direto com o público, falta de autonomia do trabalhador);

b- referentes à recursos e equipamentos (falta de recurso técnico, máquinas velhas, equipamentos que dificultam o acesso do trabalhador ao posto de trabalho);

c- referentes ao ambiente em geral (calor excessivo, problema de iluminação, ambiente inadequado e precário para alimentação inclusive, barulho intenso, exposição ao sol, exposição a riscos de acidentes e doenças);

d- referentes a posturas e esforços (posição incômoda, carregamento e excesso de peso, curvar o corpo, repetição de movimentos, movimentos difíceis, inadequação do dimensionamento das máquinas para a estatura do trabalhador);

e- referentes à política e condições de segurança das empresas (trabalhador não participa das questões de segurança, excesso de equipamentos de proteção individual, não cumprimento das leis de segurança e higiene do trabalho, falta e inadequação de equipamentos de proteção, trabalhar mesmo com a saúde prejudicada, inexistência de serviços de medicina

Seminário Nacional de Penosidade e Periculosidade

do trabalho);

f. referentes à política da empresa e condições gerais (insegurança no emprego, ameaças relacionadas à promoção, baixos salários, falta de atendimento social, condições de alimentação e transporte, péssima organização do quadro de funcionários, produção em primeiro lugar, burocracia, empresa exige impossível para produzir);

g. repercussões para a saúde (incômodo, problemas psicológicos, tensão, insatisfação, esgotamento mental, nervos ficam tremendo, sofrimento mental, problemas de coluna e musculares, tenossinovite, desgaste físico, sofrimento físico, fadiga, cansaço, desconforto demasiado, problemas do coração, doença não profissional, vida mais curta, automatização dos gestos fora do trabalho, reflexo do trabalho na vida e acidentes);

Constatou-se ainda que o Trabalho Penoso também pode ser Perigoso e vice-versa, por isso nem sempre é possível distinguir um do outro. O Trabalho Penoso diz respeito à saúde física e mental, relaciona-se à realização do trabalhador com o seu trabalho e é mais subjetivo, ou seja, diz respeito àquilo que os trabalhadores sentem.

Como foi caracterizado o Trabalho Perigoso a partir do ponto de vista dos participantes?

A mesma semelhança e complementariedade encontrada quanto à caracterização do Trabalho Penoso aparece na caracterização do Trabalho Perigoso e tem-se os seguintes aspectos:

- referentes à organização do trabalho (pressão da chefia, desvio de função, ritmo intenso de trabalho, incapacidade e despreparo da chefia, falta de autonomia (não poder recusar o trabalho));

- referentes a recursos e equipamentos (fios desencapados, equipamentos e máquinas velhas/desgastadas, falta de recursos materiais para execução da tarefa, calibração de pneus, trabalhos com pressão de ar ou vapor, ferramenta inadequada);

- referentes ao ambiente em geral (risco iminente de uma explosão, manuseio de produtos químicos perigosos — considerados "insalubres" pela legislação —, trabalho a céu aberto, alta tensão, falta de espaço físico, ruído excessivo);

- referentes à política e condições de segurança das empresas (não seguimento das normas de segurança

por pressão do setor produtivo, falta de informação sobre os riscos, falta de material de segurança, ausência de sinalização e proteção eficazes à saúde, fumar em local proibido, CIPA não atuante);

- referentes à política geral da empresa e condições em geral (necessidade de emprego obriga a aceitar condições inseguras, falta de qualificação profissional, falta de treinamento, falta de conscientização com relação ao risco, rotatividade no emprego, risco de assaltos ou agressões, trabalhos em atrito com o público);

- referentes às repercussões para a saúde (acidentes, doenças lombares e de coluna) trabalho perigoso se torna penoso também.

Quais os conceitos de Trabalho Penoso e Trabalho Perigoso construídos pelos participantes?

Trabalho Perigoso: "é toda atividade laboral que coloca os trabalhadores em condições de risco, que possam resultar em danos à sua vida e integridade física, de forma imediata, podendo repercutir em seu grupo social ou gerações futuras".

Trabalho Penoso: "é toda atividade laboral que exige esforço físico e/ou mental, relacionado às condições, organização, métodos e processos de trabalho potencialmente capazes de produzir agressão à integridade biopsicosocial manifestada pelo trabalhador.

Quais as propostas de ação para enfrentar as condições de trabalho Penosas e Perigosas?

Foram várias as propostas de ação para o movimento sindical enfrentar as condições penosas e perigosas de trabalho, discutidas no Seminário Nacional. Essas propostas dizem respeito a vários níveis de atuação.

Dentre elas, constam:

- elaboração de um projeto de lei sobre Trabalho Penoso e Trabalho Perigoso a partir dos conceitos elaborados no Seminário por uma comissão interdisciplinar coordenada pelo Diesat;

- os sindicatos discutirão com suas bases os conceitos elaborados.

- criação de Fóruns e Comissões permanentes para criar quadros de funções penosas e perigosas;

- realização de estudos para identificar e propor melhorias de condições penosas e perigosas;

- utilização dos acordos coletivos

para inclusão de cláusulas que visem a melhoria ou a eliminação de condições penosas e perigosas, tais como:

- criação de comissão de saúde nos locais de trabalho;

- redução da jornada de trabalho;

- aumentar a duração de pausas e o período de férias;

- maior número de folgas para o trabalho noturno;

- direito de recusa;

- acesso aos trabalhadores, Sindicatos e CIPAs aos resultados de exames admissionais, periódicos e demissionais;

- extensão dos direitos e benefícios conquistados pelos empregados efetivos aos contratados por empreiteiras e/ou empresas prestadoras de serviço;

- participação de entidades sindicais na discussão da introdução e mudanças de processos tecnológicos;

- participação dos trabalhadores e entidades sindicais na elaboração de normas e regulamentos de segurança das empresas;

- criação de comissões específicas por local de trabalho para discutir e propor medidas que eliminem ou minimizem as condições perigosas e penosas de trabalho, ao mesmo tempo em que se recebe o adicional de remuneração. Os custos dos adicionais não deverão ser repassados ao custo do produto e/ou serviço.

- os Sindicatos devem cobrar maior fiscalização por parte dos órgãos públicos competentes das atividades consideradas perigosas e penosas do ponto de vista dos trabalhadores e das entidades sindicais, com acompanhamento das entidades sindicais;

- reformulação das Normas Regulamentadoras com obrigatoriedade de cumprimento pelas empresas;

- participação dos trabalhadores na elaboração dos Códigos Sanitários;

- participação dos Sindicatos na formulação de uma política de prevenção e fiscalização dos ambientes de trabalho;

- acompanhamento político por parte dos Sindicatos, das Instituições e dos projetos de lei que visem o interesse da classe trabalhadora, principalmente nas questões de saúde.

Este é um resumo das discussões das propostas obtidas através da realização dos Encontros regionais e do nacional, em Caxias do Sul, sobre a questão da penosidade e da periculosidade para que o movimento sindical e técnicos de saúde do trabalho tenham acesso a essas informações.

ESTANTE



LIVROS

A Editora Brasiliense, há algum tempo, vem publicando duas coleções que merecem ser divulgadas. Tratam-se das Coleções "Primeiros Passos" e "Tudo é História". Publicamos nesta edição uma resenha da Coleção Tudo é História que deve ser do interesse dos que atuam no movimento sindical.

Paulo Roberto do Nascimento.

O NASCIMENTO DAS FÁBRICAS, de Edgar de Decca. Ed. Brasiliense (Coleção Tudo é História nº 51).

O professor do Departamento de História da Unicamp, Edgar de Decca, sugere nesse livro que o sistema de fábrica, tal como conhecemos hoje, foi no momento de seu surgimento uma dentre outras possibilidades de desenvolvimento do sistema de produção. No entanto, a vitória desse sistema acabou por cristalizar, já entre os homens do século XIX, a idéia de que a utilização das máquinas nas fábricas foi a resposta a uma exigência técnica de produção.

Fundamentado em suas pesquisas e em outros autores, De Decca argumenta que a introdução das máquinas correspondeu primeiro a uma necessidade do empresário ter maior controle do processo de trabalho, pois os trabalhadores ficariam reunidos num mesmo local para exercer suas atividades. Aliás, a própria concentração dos trabalhadores num mesmo local também foi uma exigência de controle. Algumas máquinas só foram desenvolvidas depois de os trabalhadores terem sido reunidos sob um mesmo teto, e sob as vistas dos empresários. E outras foram aprimoradas para aprofundar esse controle, impondo o ritmo de trabalho, o tempo da jornada e o modo de trabalhar.

Nesse processo foi se criando um

mecanismo de apropriação do conhecimento que o trabalhador detinha, e um conjunto de instituições foi se desdobrando a partir da fábrica até os organismos científicos, transformando a produção de saberes técnicos numa instância especializada de controle social.

Nem todos os trabalhadores se renderam frente à irresistível onda do mundo fabril. Importantes movimentos de resistência opuseram-se durante o século XVIII as novas relações hierárquicas e autoritárias impostas pela maquinaria. O movimento dos quebradores de máquinas, por exemplo, destruía as apropriadas exclusivamente ao uso fabril e poupava as apropriadas ao uso doméstico.

Cedo os empresários capitalistas passaram a usar conscientemente a tecnologia fabril contra as pressões dos trabalhadores, esvaziando greves e outras formas de militância industrial, mediante, entre outros procedimentos, a ameaça de desemprego que a mecanização trazia.

Onde quer que se instale, o sistema de fábrica traz consigo todas suas implicações relacionadas com hierarquia, disciplina, controle do processo de trabalho e uma certa forma de produção dos saberes.

Esse modelo europeu de desenvolvimento da produção também ocorreu no Brasil, apresentando aqui características próprias. Por exemplo, enquanto na Europa se usava o trabalho "livre", no Brasil utilizou-se o trabalho escravo, já que não existiam homens livres em número suficiente e dispostos a trabalhar nas condições que a produção colonial exigia. Complementar a isso, desde o século XVI, quando se desenvolveu a produção colonial no Brasil disciplina, ordem e hierarquia sempre estiveram presentes nas atividades de trabalho.

Havia também uma nítida especialização para o trabalho. Nos engenhos, além da inevitável presença do senhor de engenho, havia os feitores, os mestres de açúcar, os carpinteiros e os escravos, que em seu meio, tam-

O nascimento das fábricas

Edgar de Decca



Tudo é História

51



editora brasiliense

bém apresentavam graus de especialização, não podendo ser confundidos com uma massa indistinta de homens e mulheres.

A especialização das tarefas era imprescindível e condição para garantir a disciplina no trabalho.

Nesses mesmos engenhos o aprimoramento técnico de seu maquinário, além de aprofundar a exigência de especialização, também exercia o controle sobre o trabalho impondo jornadas extenuantes, auxiliado por um rigorosíssimo código disciplinar, as chamadas "Ordenações Filipinas".

Como se vê, o engenho é aqui visto como uma forma específica de produção já dentro de uma formação capitalista, o que contraria uma ampla bibliografia que entende a passagem do engenho as usinas de açúcar como a expressão de uma transformação na sociedade brasileira de uma formação pré-capitalista, ou arcaica, a uma formação capitalista.

Nessa linha, a usina de açúcar é um aprimoramento do sistema de fábrica que teve no engenho uma forma anterior.

Dentre outras formas de produção, o sistema de fábrica revelou-se capaz de suplantiar as formas anteriores tanto pela sua eficácia frente a concorrência das demais no mercado, como pela sua capacidade de impor disciplina e controlar o trabalho mediante a implementação tecnológica.

SINOPSE

SAÚDE DO TRABALHADOR

Os funcionários das empresas de São Bernardo do Campo (SP) que sofrerem acidentes no trabalho contarão, a partir deste mês, com atendimento ambulatorial gratuito. O serviço será prestado pela prefeitura da cidade no mesmo prédio onde funcionam o Ambulatório de Especialidades II e o Centro de Referência para Saúde do Trabalhador do ABCD (CRST). Além de grande acompanhamento médico, o acidentado terá garantido seus direitos trabalhistas através do CRST, que também levantará dados estatísticos, para interferir no ambiente de trabalho, casos sejam detectados surtos.

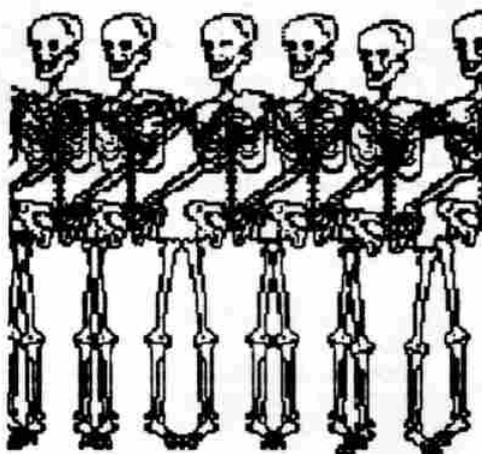
Dedo-duro

A fiscal da Delegacia Regional do Trabalho, Fernanda Giannasi, foi punida por força de uma denúncia mentirosa do deputado estadual do PDS, Wadih Helú. Giannasi apontou irregularidades na empresa Supercaixa que pertence a João Martins, amigo do deputado. Entre outras coisas, essa fábrica mantém trabalhadores menores em condições espantosas de insalubridade, falta de segurança e de higiene. Em decorrência desta denúncia Giannasi está sob ameaça de transferências. Mais uma sacanagem de um deputado que só se presta a esses tipos de serviços sujos.

SP - Saudável

A prefeitura de São Paulo realizou nos dias 24 e 25 de Abril um encontro no Anhembi para discutir o tema "São Paulo - Cidade Saudável". Esta proposta está dentro

do "Movimento Cidade Saudável", criado na Europa, sob orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS). A abertura do evento foi realizada pela prefeita Luiza Erundina que fez a apresentação das autoridades presentes.



CÓLERA

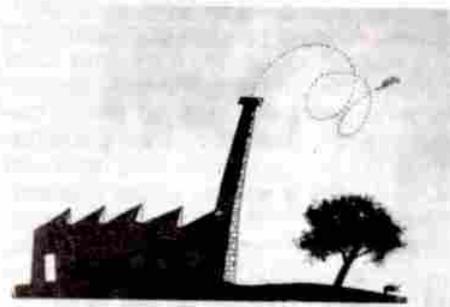
A cólera atravessou a fronteira e já ameaça a saúde de milhões de brasileiros. Desde o dia 18 de Abril, quando o Ministério da Saúde reconheceu que Antenor Gonçalves, 23 anos, morador de Tabatinga (AM) era portador do bacilo *Vibrio Cholerae*, estamos expostos ao vírus. A Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê que a cólera atingirá 3 milhões de brasileiros, podendo matar a metade, 1,5 milhões de pessoas. Nem esses dados aterradores parecem ter convencido o governo que para melhorar os problemas básicos de uma nação não basta apenas ter "aquilo roxo", é necessário vontade política. No Brasil metade dos municípios não têm um dos quatro serviços básicos: água encanada, rede de esgoto, limpeza pública e coleta de lixo. Isso é um prato cheio para epidemias.

Jornada dos Aeronautas

Nos dias 17 e 18 de abril último, na sede regional do Sindicato Nacional dos Aeronautas em São Paulo, a categoria iniciou a sua "Jornada de Saúde do Aeronauta". A jornada se estenderá por todo esse ano. O primeiro tema "a mulher aerinauta, organizada e coordenada pelo Diesat, trouxe para a discussão vários aspectos da vida dos comissários de bordo — cotidiano, condições de trabalho, relações com as empresas, regulamentação da profissão, saúde, e, especialmente o papel da mulher. Uma categoria ainda pouco conhecida e estudada, sobre a qual recai uma imagem fantasiosa de que tudo é azul no céu da aviação. Imagem esta produzida pelas empresas e que entra em conflito com a realidade do dia-a-dia da produção. No próximo número da revista apresentaremos matéria completa.

ECO-92

O maior evento ecológico das últimas duas décadas, que vai ocorrer no Rio de Janeiro, já está em fase de discussão e organização. Desde 1972, que não se organiza um evento ecológico desse porte. É fundamental que as discussões se dêem em alto nível para que sejam solucionados problemas vitais para o ser humano.



A luta política perde duas grandes mulheres

No dia 15 de março perdemos duas grandes mulheres. Eram mães, esposas, trabalhadoras, lutadoras. Cada uma atuando com as armas que aprendeu a usar no espaço de suas vidas cotidianas. Tinham os mesmos objetivos, a mesma luta, o mesmo sonho - uma sociedade diferente, transformada no respeito à dignidade e no direito à cidadania plena de mulheres e homens trabalhadores.

Tiveram destaque no reconhecimento do papel das mulheres na sociedade brasileira, nos movimentos sociais, nos partidos que pretendem ter um projeto democrático.

Elizabeth Lobo, gaúcha, professora do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), participava da Comissão Estadual das Mulheres do PT e assessorava a Comissão Nacional da Questão da Mulher Trabalhadora da CUT. Na sua atividade intelectual não separava a teoria da prática, buscando sempre trazer para dentro das teorias, a prática e a realidade construída e vivenciada pelos trabalhadores. Traduziu suas idéias em vários artigos publicados e em muitas discussões com mulheres sindicalistas e de movimentos populares.

Maria da Penha Nascimento Silva, paraibana, lavradora na cultura do abacaxi, líder sindical em Lagoa Grande, foi uma das responsáveis pela denúncia das

condições de trabalho e saúde na área rural, especialmente da situação discriminatória da mulher trabalhadora da região. Motivou, estimulou e participou das discussões e das pesquisas sobre o tema. Militou ao lado de Margarida, líder sindical, e a sucedeu no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lagoa Grande depois do seu assassinato. Era a principal testemunha nesse processo criminal além de ter denunciado o júri "comprado" para o julgamento desse caso. Sabe-se que desde janeiro, Penha recebia ameaças de morte.

Pelo trabalho constante e pela ação transformadora, Beth e Penha estavam juntas no acidente que as vitimou. Iam de João Pessoa a Campina Grande reunirem-se com mulheres sindicalistas rurais. Pela história dos desmandos e da impunidade a que estão sujeitos os líderes rurais no interior do país, cogita-se que o acidente tenha sido provocado.

Não apenas os amigos e familiares foram vítimas desta perda. Fomos todos nós: a Universidade, os trabalhadores rurais, as mulheres, a nossa cultura, o movimento sindical e esta sociedade que, como elas, muitos sonham em um dia transformar. O valor e a luta dessas duas mulheres esta traduzida no trabalho que deixaram como semente.

Agda Ap. Délla



TRABALHO & SAÚDE

Informativo do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho - DIESAT. End. Av. Ipiranga, 795 - 6º andar - s/613 - CxP 4901 - CEP 01051 - São Paulo - SP - Tel. 222.3801

DIRETOR RESPONSÁVEL: Remígio Todeschini

EDITOR RESPONSÁVEL: Renato Rovai

COMPOSIÇÃO: Página Laser Editoração Eletrônica - Fone: 572-2765

COLABORAM NESTE NÚMERO: Antônio José Rebouças, João Bosco Feitosa, Uriel Villas Boas, Nilton Branco, Lery Sato, Paulo Roberto do Nascimento e Agda Ap. Délla.

TIRAGEM: 2.500 exemplares

ASSINATURA: Entidades Sindicais

Anual - (4 números) Cr\$ 1.275,00

Bianual - (8 números) Cr\$ 2.400,00

Pessoas Jurídicas/Escritórios

Anual - Cr\$ 2.250

Bianual - Cr\$ 4.200,00

DIRETORIA

Diretoria Executiva: Remígio Todeschini, Gilberto S. da Silva, Uriel Villas Boas, Robélio Cruz da Silva, Nelson Cirtoli, Edivaldo Eustáquio da Paz, Lorival Batista Pereira, Sérgio Soares e João Réus do Nascimento.

Conselho Fiscal: Moisés Moreira Santos, Ubirajara Tannuri Félix, Márcio Câmara Leal, Hemínio Simões da Silva, Severino Félix da Silva e Paulo Roberto Thimóteo.

**PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE MATÉRIAS
DESDE QUE CITADA A FONTE.**

**O RUÍDO
E SUAS INTERFERÊNCIAS
NA SAÚDE E NO TRABALHO**

Vera H. C. Costa



diesat

**À venda
no Diesat**